



## PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM IDOSOS DA ÁREA RURAL DE IJUÍ, RS<sup>1</sup>

*Liege Lima Beier<sup>2</sup>, Débora Rost<sup>3</sup>, Luciele de Lima Machado<sup>4</sup>, Tânia Regina Lucchese Bellé<sup>5</sup>, Iara Denise Endruweit Battisti<sup>6</sup>, Ingrid Dalira Schweigert<sup>7</sup>, Loiva Beatriz Dallepiane<sup>8</sup>*

**INTRODUÇÃO:** Verifica-se no Brasil, assim como mundialmente um processo de transição demográfica, epidemiológica e nutricional. Isto ocorre porque na sociedade entendida “moderna” e urbanizada, onde o estilo de vida, que compreende a falta de atividade física, hábitos de consumo de álcool, fumo, stress e alimentação errônea tem como conseqüências indivíduos sedentários, consumindo uma alimentação rica em carboidratos e gorduras e com menor conteúdo de fibras resultando num aumento das doenças crônicas não transmissíveis como obesidade, hipertensão, síndrome metabólica, diabetes, câncer entre outros, associados a uma explosão demográfica da população idosa. Ainda, no Brasil, a população idosa acima de 65 anos tende a aumentar 8,9 vezes e acima de 80 anos, 15,6 vezes aumentando a proporção de idosos de 6% em 1980 para pelo menos 14% em 50 anos fazendo com que o país ocupe o sexto lugar na esfera mundial em relação ao número de idosos. A obesidade, considerada a epidemia do século XXI, será o principal problema de saúde pública na sociedade ocidental. É uma doença complexa e incompletamente compreendida, grave, mas seu desenvolvimento pode ser evitado por mudanças no estilo de vida. Dessa forma estratégias coerentes para prevenção eficaz e controle da obesidade fazem-se necessárias. A importância de se estimar a prevalência e as tendências seculares de sobrepeso e obesidade pode ser utilizada para identificar populações em risco particular de obesidade e suas conseqüências associadas à saúde, economia e desenvolvimento, auxiliar os planejadores de políticas e de saúde pública na mobilização e realocização de recursos para o controle da doença e fornecer base de dados para monitorar a eficácia dos programas nacionais para o controle da obesidade. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade dos idosos da área rural do município de Ijuí, RS. **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** Estudo do tipo transversal, de base populacional, utilizando amostragem estratificada por conglomerados em três estágios, onde a população participante foram 82 idosos com idade  $\geq 60$  anos de ambos os gêneros residentes na área rural de Ijuí, RS, funcionalmente capazes. As variáveis analisadas foram: sócio-demográficos e hábitos de vida; Antropométricas: massa corporal (kg), estatura (cm), Índice de Massa Corporal - IMC ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ), perímetro da cintura (cm) e Bioimpedância elétrica - BIA para determinação dos percentuais de água e gordura corporais. **RESULTADOS:** Participaram 82 idosos, onde a prevalência de gênero foi o feminino (70,7%) e, a idade entre os entrevistados variou de 60 a 100 anos, com uma média de  $71,9 \pm 8,4$  anos. A condição civil prevalente foi casado (54,8%) e com escolaridade de primário incompleto (50%). A renda salarial mensal com maior freqüência observada foi até 1 salário mínimo, sendo que a maior parte dos participantes são aposentados, ou seja, não fazem parte da População Economicamente Ativa (PEA). O hábito de consumir bebida alcoólica não faz parte da vida da maioria dos idosos, e a prática de atividade física está distribuída similarmente entre os praticantes e não praticantes. Quanto ao IMC, 56,1% estavam elevados, ou seja, acima de 27



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



kg/m<sup>2</sup>, o perímetro da cintura, 80,5% acima do recomendado e o percentual de gordura segundo a Bioimpedância, 74,4% elevado. Deste último, 27,9% classificava-se como sobrepeso e 42,7% como obesos. A água corporal apresentava-se dentro dos valores de referência para 78,0% dos idosos. **CONCLUSÕES:** A prevalência de sobrepeso e obesidade é alta em idosos da área rural de Ijuí, RS, identificadas pelo Índice de Massa Corporal, perímetro da cintura e percentual de gordura corporal (BIA). Apoio: CNPq, FAPERGS

<sup>1</sup> Sub-projeto de pesquisa, integrante do Projeto Institucional “Estimativa do consumo de sódio na população adulta e idosa do município de Ijuí e associação com a hipertensão arterial sistêmica”

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Nutrição/UNIJUI; Bolsista PIBIC-CNPQ, liege\_nut@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Nutrição/UNIJUI; Bolsista voluntária

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Nutrição/UNIJUI; Bolsista voluntária

<sup>5</sup> Professora Mestre do Curso de Nutrição - DCSa/UNIJUI

<sup>6</sup> Professora Doutoranda do Departamento de Física, Estatística e Matemática / UNIJUI

<sup>7</sup> Professora Doutora do Curso de Nutrição/UFRGS

<sup>8</sup> Professora orientadora, Doutora, Curso de Nutrição-DCSa/UNIJUI, loiva@unijui.edu.br